

A Imigração Boliviana em São Paulo e a Cultura Visual sobre sua presença no Espaço Público

Willians de Jesus Santos¹

Resumo: Ao longo do tempo fotografias, videodocumentários, matérias jornalísticas televisivas e novelas informaram, descreveram e caracterizaram, muitas vezes de modo preconceituoso, a realidade migratória dos bolivianos na cidade de São Paulo desde o período de sua chegada para o atual de permanência na capital.

A revista e suas fotos na verdade faziam parte de um cenário de produção de representações audiovisuais que crescia tal como o interesse para com esta migração tão bem como a quantidade das festas e de fraternidades folclóricas, por exemplo.

Assim, estes artefatos visuais significam, em nossa hipótese, o encontro entre imigrantes e nativos na capital paulista ‘revelando’ um interesse – ainda que preconceituoso - sobre a imigração de bolivianos que crescia ano a ano na capital.

Desta forma, propomos ao Segundo Seminário Internacional História do Tempo Presente reflexão sobre alguns materiais visuais. Nosso objeto de análise são fotografias sobre uma festa religiosa de imigrantes. E como conjuntura o processo migratório da passagem de comemorações religiosas dos imigrantes no espaço particular da Pastoral dos Imigrantes para o espaço público do Memorial da América latina. Verificando a estética e o conteúdo dos materiais sob um contexto de mudança migratória.

Palavras Chave: Imigração de bolivianos; Materiais Visuais; Imaginário.

I – A Visibilidade sobre a Imigração Contemporânea

A presença e a permanência dos imigrantes na cidade de São Paulo estão deixando de ser invisível. Pois, como aponta Jardim (2013), há uma *visibilidade* maior acerca do processo migratório e do refúgio contemporâneo no país que se deve as ações de denúncia realizada ao Estado brasileiro. Ao processo de visibilidade se configura também engajamentos e *disputas na produção de saberes e poderes* por parte destes *diversos protagonistas* envolvidos na redefinição da política migratória e no reconhecimento de direitos aos estrangeiros que escolhem o Brasil para residir. A visibilidade sobre a imigração e o refúgio preocupa o poder público que trata-a como um “*problema migratório*” (JARDIM, 2013).

Para nós a visibilidade sobre a imigração em São Paulo tem existência devido os saberes, denúncias e poderes dos protagonistas governamentais e os protagonistas não governamentais, como pondera Jardim (2013). Porém, a rede de protagonistas, discursos e significações acerca da permanência de imigrantes bolivianos é acrescida também pela

¹Mestrando em Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp, Núcleo de Estudos de População. Pesquisa FAPESP.
E-mail: england.saopaulo@hotmail.com

existência de significados em torno das práticas de lazer, religiosidade e festividade, configurando um imaginário sobre o ‘outro’ (o estrangeiro), produzido por cidadãos comuns e pela mídia, por exemplo. Este imaginário não é recente. A bem da verdade expressa-se, destacamos, em discursos e materiais audiovisuais sobre temas como a condição civil, laboral e de lazer dos imigrantes produzidos desde os anos 1990.

É um fato que os imigrantes têm ganho grande visibilidade devido as denúncias sobre irregularidades no contrato e nas condições de trabalho onde se inserem grande parte da população: o ramo da costura. Por outro, a visibilidade tem sido dada as práticas de dança, a qual analisaremos com mais atenção neste artigo.

Portanto, atualmente o que vem ganhando visibilidade é a *bolivianidade*² ou a “*Nueva Bolivianidad*” (GRIMSON, 1999 apud GAVAZZO, 2006). Isto se deve porque a bolivianidade é alçada por parte dos estrangeiros como estratégia para constituir suas relações sociais para além do círculo de trabalho e estudos; é agenciada pelos protagonistas não governamentais como meio de conquista de espaços institucionais para modificar o imaginário preconceituoso sobre os imigrantes na cidade de São Paulo; é alçada pelo poder público e os protagonistas não governamentais como representativo da cultura imigrante e, portanto, digna de ser expressa no calendário de festas local; é significada como prática exótica da parte dos brasileiros.

Pela sua importância neste artigo procuraremos descrever e interpretar alguns discursos e materiais visuais caracterizantes sobre os imigrantes, principalmente, sobre suas práticas artística (a bolivianidade) e sobre a condição de vida e lugar social dos mesmos. Desta maneira, a partir de um conjunto de fotografias observaremos que no seu contexto social de veiculação aumentava a representação social negativa de parte da população para com os imigrantes surgindo também produções que procuravam retratar o trabalho, a religião e a juventude.

² A bolivianidade ou nova bolivianidade em síntese pode ser compreendido como as práticas de danças, vestuário, significados, músicas, festas, alimentação originários de diversas regiões bolivianas, compreendidas pelos imigrantes como a tradição boliviana, mas que é reconstruída – a partir destes referenciais – no contexto migratório assumindo inclusive novos significados, versões, padrões e materialidades.

II – A Visibilidade e os Discursos Preconceituosos

A imigração boliviana para São Paulo iniciou-se por volta dos anos 1950, mas tomou força a partir dos anos 1980 sendo que atualmente vivencia um processo de consolidação. Além das condições materiais de vida vivenciada no trabalho, na saúde, no transporte, tal como muitos habitantes locais, um grande desafio aos imigrantes são os constantes preconceitos que os associam ao tráfico, a violência étnica, a falta de cultura ou o seu inverso a exotização das práticas artísticas que em seu conjunto relegam e reforçam um lugar subalternizado no conjunto das relações sociais com brasileiros.

Para Vidal (2012) os imigrantes bolivianos em São Paulo estão inseridos na cidade subalternamente uma vez que seu vínculo social com os brasileiros tem sido construído em torno da noção de “respeito” entre ambas as partes. Porém, esta moralidade neste caso imigratório tem o efeito perverso de não possibilitar muito contato entre as duas populações. A relação entre brasileiros e bolivianos é distanciada apesar até da existência de casais entre ambos. Como dito se nos últimos anos foram veiculadas muitas narrativas visuais sobre a realidade imigratória. O imaginário sobre o imigrante, portanto, deve ser visto neste sentido. De maneira geral os brasileiros não os legarem guetos isolados, mas posicionaram-nos como indivíduos passivos diante da mesma realidade muitas vezes precária e violenta que ambos vivenciam.

Em meio a relação entre bolivianos e brasileiros Simae e Baeninger (2012) indicam haver projeções da parte dos brasileiros que conceituam aos estrangeiros a partir dos conceitos de pobreza, sofrimento e semiescavidão. O imaginário produzido neste tipo de relação, porém, quando parte dos bolivianos para representarem se aos brasileiros legitima muitas vezes tais características, desqualificando aos seus, embora positivamente apenas os profissionais liberais, um segmento da população que por sinal vem ganhando grande visibilidade nos últimos anos por serem donos de algumas fraternidades e se destacarem economicamente do restante da população. Quer dizer, parte dos imigrantes excluem e discriminam geralmente os recém-chegados, tratando-os como sujeitos de baixa qualificação profissional, como se este aspecto (real ou não) justificasse a sua exclusão dentro da própria população e com os brasileiros em geral. A naturalização destas imagens só reforça a subalternidade (SILVA, 2008, p. 40-41).

Porém, não é toda a população brasileira que desqualifica aos bolivianos. Senão aquela auto imaginada europeia cujo resultado é o desprezo também aos imigrantes

nordestinos e a população de origem afro. E inclusive identificações entre imigrantes e brasileiros ocorrerem devido ao processo de subalternidade que nordestinos e negros recebem no mesmo conjunto de relações. Por exemplo, segundo Silva (2008) apesar das festas bolivianas na Praça Kantuta, região Norte da cidade, não receber a mesma visibilidade que a dos italianos ou a dos japoneses, embora para nós algumas mudanças começam a ocorrer neste sentido. As festas das Virgens de Copacabana e de Urkupiña foram realizadas ao longo dos anos no ‘Polo Cultural Nordestino’ também na Zona Norte da cidade, próximo ao Pari e da Praça Kantuta, e não apenas no Memorial da América Latina, onde recebe maior visibilidade e mídia.

Vidal (2012) reitera que neste jogo de imaginários e subalternidades a categoria cultura adquire um valor social importante, e político diríamos.

Alguns agentes políticos têm dado visibilidade a cultura imigrante tratando-a como secular, única, enraizada na pré-modernidade. Tratar-se-ia duma visão em que as práticas bolivianas se tornam, no imaginário, uma “cultura específica” (VIDAL, 2012, p.99). Desta maneira, as práticas das danças, das músicas e da religiosidade, ou seja, a bolivianidade, é altamente positivada pelos agentes políticos, pelos imigrantes e os brasileiros. Inclusive os materiais visuais de brasileiros têm representado justamente estes costumes. Na crítica de Vidal (2012) isto se configura como um processo de reificação na medida em que a alteridade imigrante é vista de maneira exótica, distante e totalmente diferente dos nacionais. Sua crítica em relação ao imaginário construído em torno do folclore e das festas se dirige, por outro lado, ao fato de que as chamadas fraternidades folclóricas têm participação daqueles que já passaram por um processo de ascensão social. Desta maneira, no imaginário do preconceito: “[...] a valorização da chamada <<cultura boliviana>> contribui ao processo de essencialização dos migrantes bolivianos como um grupo relativamente homogêneo, apesar de que a observação das festas bolivianas revela diferenças e tensões sociais entre os grupos que desfilam (VIDAL, 2012, p.99)”.

O que o autor está apontando é um outro vetor da significação sobre as práticas festivas. Se o que Simae & Baeninger (2012) mostram é a naturalização dos brasileiros sobre estas práticas caracterizando a população imigrante a partir do exotismo (com que são interpretadas as mesmas práticas). Vidal (2012) demonstra que ocorrem também naturalizações da parte dos imigrantes e de agentes políticos interessados na difusão destes artefatos, reforçando a visão dos brasileiros. Os discursos sobre as festas são veiculados por

“atores públicos” (VIDAL, 2012, p.100) cujo efeito é reforçar o imaginário popular sobre os imigrantes serem exóticos, ou dotados de uma cultura distante, pré-moderna, etc.

No entanto, algumas pesquisas nossas sobre as relações de imigrantes e brasileiros em torno de fraternidades folclóricas e das práticas festivas vêm demonstrando a ‘bolivianidade’ deter múltiplos significados, agentes, bem como, alçar-se a visibilizar aos seus integrantes. Entre os próprios imigrantes estas práticas festivas adquirem significações e valores muitos diferentes. Bem como é verificável a presença de muitos costureiros participando destes momentos. E não apenas aqueles que já vivenciaram uma ascensão social ao ponto de serem donos de oficinas.

As fraternidades ao agenciarem, no caso, a cultura (i)material constituem outras formas de relações em que a subalternidade não é um elemento de coesão, assim, o folclore poderia ser visto também sob a ótica da reconstrução que possibilita relações sociais que não há em outros espaços do que apenas elemento passivo diante do discurso de agentes políticos e oficineiros contribuindo para reforçar o estereótipo em torno da cultura reinventada.

Afinal, a unidade social durante o processo migratório se faz também através da celebração de festas típicas, da alimentação, da religião, língua, etc, quer dizer, dos chamados Sinais Diacríticos (CUNHA, 1986) utilizadas em meio as relações sociais no processo migratório. Ou seja, por meio da bolivianidade os imigrantes constituem Relações Sociais (ORTNER, 2007).

E é justamente a partir de da conquista do espaço público, através das danças folclóricas, por exemplo, que os brasileiros puderem conhecer e claro discursar sobre tais práticas. Além de que se os bolivianos são sujeitos de “ação autônoma” (VIDAL, 2012, p. 101), como afirma o autor, pois agenciam sua inserção no trabalho, são também produtores de relações sociais e significados agenciados através dos usos e significações diversas sob as danças e as festividades que realizam nos espaços públicos da cidade, recebendo visibilidade a partir daí, fazendo da cultura um eixo de visibilidade alternativo ao que lhe demarca como “escravo de oficinas”. E são as significações sobre estas práticas e outros momentos da realidade migratória que cabe ver agora.

II – Imaginário Visual e Imigração de Bolivianos

II.1 – A Representação Visual

Fotografias, videodocumentários e telejornais contribuíram a construção do imaginário social sobre os imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo ao longo do tempo. Pensar a veiculação deste registros em relação a caracterização dos imigrantes. É pensar o efeito de verdade, verossimilhança e associação simbólica da representação visual e do imaginário social produzidos por sujeitos históricos através dos materiais de comunicação. Como aponta Menezes (2004, p.27): “(...) a representação não significa de modo algum concebê-la como réplica, como clone, como reprodução igual de um real que lhe seria exterior, mas que ao mesmo tempo lhe seria idêntico, cópia fiel de todos os seus detalhes e, principalmente e mais importante, de todos os seus atributos.”

Estes “materiais visuais” (GASKELL, 1992) de representação foram produzidos na história humana com a finalidade comunicar. São “testemunha ocular” (BURKE, 2004) de um período histórico no sentido de serem guia de conhecimento sobre formas culturais materiais existentes quanto expressarem o olhar de quem os produziu. Portanto, as fotografias, o cinema, o videodocumentário, as telenovelas e os telejornais têm em comum a fixação de fatos e sujeitos históricos numa narrativa (áudio) visual – muitas vezes fazendo uso da escrita – para representar ideias, valores e maneiras de ver o mundo sociocultural. O imaginário visual legitima-se através dos imaginários, produzindo saberes e, muitas vezes, estereótipos a partir dos ícones que cria.

II.2 – As Fotografias, os Documentários, as Telenovelas e o Telejornalismo que representaram aos bolivianos na cidade de São Paulo

II.2.1 – Fotografias

No século XX a difusão massiva da fotografia estabeleceu, conta-nos Bazin (1991; p. 21), mudança na ideia de *representação* artística e cultural ao complementar num mesmo objeto os conceitos de *realidade* e *verdade*. A unidade de significação e codificação da imagem como enunciador de verossimilhança induziu (e ainda induz) a crença social a interpretar como verdade a imagem e neutra a arte fotográfica. A câmera fotográfica cria signos e ícones a partir da luz dos objetos ou das pessoas reais que captura e justapõe num suporte. Mas como a luz que está na imagem partiu do real a percepção social é de que aquilo que está lá é (em sua totalidade) o próprio ser, o fato histórico ocorrido, etc. Este efeito se deve, conceitualmente, a *indicialidade fotográfica* segundo Kossoy (2001) que opera justamente através dos ícones (registros de luz justaposto), os quais, estabelecem semelhança

com um fato histórico. Para Kossoy (2002) a imagem fotográfica é *interdeterminada* expressando tanto a relação entre a mensagem visual quanto tempo\espaço pretérito (uma realidade primeva), tornando-se um *indício* do real: de relações históricas e do olhar do fotografo.

Um documento destes materiais de atribuição de “representação histórica”, de um ponto de vista sociocultural que destacamos, pertencia ao Centro da Pastoral dos Migrantes (CPM) sob o título Além Fronteiras, correspondendo a uma edição especial Histórica veiculada em novembro de 2007 em São Paulo, em comemoração aos 50 anos de imigração boliviana 1957-2007 e aos 30 anos da Pastoral dos Migrantes. Algumas fotos presentes nesta revista partem dum imaginário social e alimenta a visibilidade sobre os imigrantes na cidade de São Paulo, através da estratégia de resgatar a trajetória de algumas lideranças da Igreja e dos imigrantes. Descrevendo textual e visualmente as fraternidades folclóricas e a trajetória de alguns protagonistas. O alcance da revista foi limitado de qualquer modo a qualidade de suas fotos fora representar a bolivianidade.

Figura 1 - Dança de Tinkus



Fonte: CPM. Edição Histórica. Novembro de 2007.

Figura 2 - Casal de Prestes



Fonte: CPM. Edição Histórica. Novembro de 2007.

Naquele momento, diga-se de passagem, a Pastoral dos Migrantes, segundo Silva (1997), era o principal local em que a maior parte das festas bolivianas ocorriam ou seja em que a bolivianidade era agenciada publicamente. A revista e as suas fotos visibilizavam, justamente, a passagem das festividades religiosas dos braços da Igreja Católica (particular) para o espaço (público) do Memorial da América Latina. Atualmente esta festa de Agosto em comemoração as Virgens de Urkupiña, Copacabana e a nacionalidade boliviana têm presença de muita gente entre bolivianos e brasileiros.

Esta mudança de localidade registrada e veiculada pelas fotos é o resultado da reivindicação dos protagonistas políticos e dos imigrantes em requerer novos espaços públicos e direitos. Atualmente reivindicam, por exemplo, a presença de suas festas no Sambódromo da cidade, substituindo a que é realizada no Memorial da América Latina para o novo espaço. E no ano de 2014 algumas práticas folclóricas foram inseridas na programação oficial da virada cultural que aconteceu na cidade de São Paulo no mês de Maio³ após muito ‘barulho’.

II.2.2 - Documentários

³ “DIABLADA 10 DE FEBRERO” Participa da Virada Cultural. Bolívia Cultural. Disponível em: <http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=2620>. Acesso: 18/05/2014.

Outra forma de visibilidade da realidade migratória foram uma série de documentários produzidos nos últimos anos que descrevemos agora. Para ficarmos com apenas alguns é importante lembrarmos do documentário “Mãe Terra – Bolivianos em São Paulo (2003)”⁴; do “Nação Oculta”⁵ exibido na TV Cultura durante comemoração dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos em 2008; a produção em 2012 de outro documentário para um trabalho de conclusão de curso de alunos de Jornalismo da Faculdade Casper Líbero chamado “Sí Yo Puedo”⁶; a recente produção “100% Boliviano Mano (2013)”⁷, exibido no canal futura no dia 26 de setembro de 2013. Todos estes materiais pensados ao lado das fotografias significam a rede de visibilidade e imaginário (visual) sobre este processo imigratório.

II.2.3 – Telenovela

A telenovela talvez seja o material visual de maior alcance. Sua representação (não só bolivianos mas também peruanos) aconteceu na Novela da Rede de Televisão Globo chamada Amor á Vida⁸. A rede de televisão contratou ainda alguns figurinistas para

⁴ Mãe Terra Bolivianos em São Paulo. Realização e Direção de: TOKIMATSU, Aline. Sgarbi & GAZANA, Cristiane. Texto e Roteiro: TOKIMATSU, Aline. Sgarbi & GAZANA, Cristiane. Locução: GAZANA, Cristiane. Imagens: TOKIMATSU, Aline. GAZANA, Cristiane. DIAS, Dário. FILHO, José Navarro. MARIO, Pedro. BENTO, Osmar. Edição: TOKIMATSU, Aline. Sgarbi & GAZANA, Cristiane, RODRIGUES, Claudinei. SOUZA de, Luis Henrique. COUTO, Luiz Paulo. Arte: GAZANA, Cristiane, COUTO, Luiz Paulo. Sonoplastia: RODRIGUES, Claudiney & COUTO, Luiz Paulo. Projeto Experimental de Jornalismo. Laboratório de Rádio e T.V – Faculdade Casper Líbero. DVD [48min]. São Paulo, 2003.

⁵ Nação Oculta Os Bolivianos em São Paulo. Direção, Produção e Fotografia: ARRAYA, Diego. Edição: DOURADO, Fernando & DOURADO, Marcelo. PÓS-Produção e Àudio: TASAE, Nilson. Direção de Arte: ARRAYA, Rodrigo & BIOFA, Fabio. [57min]. Mosaico Filmes, São Paulo (2008).

⁶ Sí Yo Puedo – O Sonho Boliviano em São Paulo. Produção: BUONO, Marcel & LOMBARDI, Victor & VICTORINO, Vinícius & VALENCIO, Victor. Roteiro, Produção e Edição: BUONO, Marcel & LOMBARDI, Victor & VICTORINO, Vinícius & VALENCIO, Victor. Locução: ABREU, Marco Antonio. Arte: CESSAROVIC, Sabrina. Edição e Pós-Produção: BALEK, Fabio. Trabalho de Conclusão de Curso dos Alunos de Jornalismo da Faculdade Casper Líbero. Orientação: FERRAZ, Tatiana. [34 Min]. São Paulo (2012). Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=de-rQS3pGg0> >. Acesso: 07/05/2014.15h02.

⁷ 100% Boliviano, Mano. Argumento: ONÇA, Luciano. Direção e Roteiro: RIFF, Alice & ONÇA, Luciano. Produção Executiva: GRÃO FILMES. Supervisão Jornalística: Pública Agência de Jornalismo Investigativo. Fotografia: RIFF, Alice & ONÇA, Luciano & CARVALHAES, Thiago & NASCIMENTO, Marcel. Pesquisa: ONÇA, Luciano. Montagem: RIFF, Alice. Videografismos: VAPOR 324. Realização: Grão Filmes & Pública – Agência de Jornalismo Investigativo. [18Min.]. Disponível em: < <http://www.brasildefato.com.br/node/26107> >. Acesso em: 07/05/2014. 15h48.

⁸ CARRASCO, Walcyr. “Amor a Vida”. Novela de: CARRASCO, Walcyr. Colaboração: CHAVES, Dayse & GARCIA, Elaine. & BERLINSKY, Daniel & HAIDUCK, Marcio. Direção: TRAVESSO, Marcelo & RODRIGO, Marco & FIGUEIREDO, Marco & BINDER, André Felipe & BARROS, André. Direção Geral: FILHO, Mauro Mendonça. Direção de Núcleo: MAYA, Wolf. Autorização Especial: SATED RJ. Direção de Fotografia: MARINI, Sérgio. Produção de Arte: YAMASAKI, Yurika. Produção de Elenco: BUENO, Bruna. Edição: THADEU, Carlos & BARROS, Valéria & MARIANO, Roberto & CORREIA, William Alves & LEITE, Andre. Produção Executiva: ESTEVES, Verônica (Gerencia) & NASCIMENTO, Flávio (Direção). Todos direitos reservados: CopyRight 2000-2014, Globo Comunicação e Participação S.A. Rio de Janeiro (2013). Disponível em:

encenarem na praça da república representando imigrantes na cidade de São Paulo. Integrantes da Fraternidade Folclórica Caporales San Simón participaram de filmagens em São Paulo e no Rio de Janeiro durante o primeiro semestre de 2013.

O interesse por populações da região se deveu a dois personagens que representavam no enredo da novela personagens Latino Americanos chamados “Valentin Reys Moreno”, interpretado por “Marcelo Schmidt” que, no caso, fazia um estrangeiro peruano. O personagem trabalharia como guia turístico no território do Lago Titicaca no Peru e era irmão de outra personagem “Alejandra Reys Moreno”, interpretado por “Maria Maya”, descrito oficialmente pela rede de TV como uma boliviana “mística e perigosa” criada em São Paulo junto com o irmão “Valentin”. Outro motivo de destaque daquilo que a seu modo de ver a novela realiza é que uma dupla de personagens o “Ninho” interpretado por “Juliano Cezarré” e “Paolla Oliveira” interpretada por “Paloma Khoury” apaixonam-se no Peru. Algumas filmagens são em territórios do País representando visualmente alguns aspectos locais.

Apesar de confundir elementos da cultura material de Peru e Bolívia a novela retratou a presença andina na cidade de São Paulo em algumas cenas. Segundo informações oficiais a novela ‘das nove’ tinha em vista retratar a pluralidade da megalópole: suas curiosidades, seus sotaques, gírias, dramas, moda, neste caso, também os imigrantes.

II.2.4 - Telejornalismo

A mídia brasileira surpreendida com a presença cada vez maior de imigrantes no espaço público produz reproduz e difunde o imaginário negativo.

Manetta (2012, p. 260) identifica que as temáticas dos telejornais noticiavam os imigrantes em casos policiais relacionando-os ao tráfico de drogas e tornando-os suspeitos ainda de assassinatos. Há também desqualificação e humilhação através da associação dos imigrantes á miséria. Acontece que este tipo de abordagem teve consequências para os migrantes e os protagonistas políticos. Dornelas (1998, p.30-31) demonstra que o telejornalismo policial interpretou os fatos envolvendo os imigrantes como infratores das leis brasileira bem como responsáveis por sua condição exploratória. O tom de denúncia na verdade tinha caráter incitador.

< <http://gshow.globo.com/novelas/amor-a-vida/index.html> >. Acesso: 07/05/2014.16h52.

Souchaud (2012, p.76) alerta alguns fatos envolvendo conflitos entre imigrantes veiculados na mídia que também retrataram-nos sob temas policiais. Por exemplo, confrontos envolvendo bolivianos e outros Latino-Americanos na cidade de São Paulo foram informados com o destaque na imprensa. No caso a imprensa dizia terem sido recolhidos “informações da polícia militar” que davam conta de setenta ocorrências de agressão, 1 homicídio, 34 roubos e 36 lesões corporais ocorridas no primeiro semestre de 2011 nos bairros centrais de São Paulo. De acordo com o jornal o Globo as agressões ocorreram principalmente nos bairros centrais do Brás e Pari, na Rua Coimbra e na Avenida Carlos de Campos; em áreas residenciais e comerciais frequentadas por ambas comunidades; os eventos relatados nos artigos dos jornais⁹ teriam acontecido em áreas onde as indústrias de confecções e dos comércios de roupas estavam concentradas, portanto onde estavam empregados boa parte dos imigrantes.

Os jornais¹⁰ concluíam que as rixas eram ocasionadas por motivos raciais e por competição no setor de atividade laboral. Porém é preciso afirmar que as abordagens serviram muito mais para alimentar o imaginário negativo sobre as comunidades do que outro sentido uma vez que não propunha qualquer resolução aos supostos conflitos e rixas que afirmavam haver.

Conclusão: A força do Imaginário e a Visualidade sobre a Imigração

O ano de 2011 foi um marco no debate sobre a imigração contemporânea no Brasil. O atendimento aos haitianos por agentes do poder público no Rio Grande do Sul era narrado pelos mesmos como um *problema nacional* (JARDIM, 2013, pp. 74) num contexto social onde o haitiano corporificava no imaginário local o estranho, de fora e, principalmente, o “negro”. Os bolivianos estão a pelo menos 50 anos na cidade de São Paulo e apesar de algumas Anistias não adentraram o país sob a condição de visto humanitário mas com visto de turista que não impediu a muitos permanecerem na ilegalidade. A Lei do Estrangeiro

⁹ “Promotória apura rixa entre peruanos, bolivianos e paraguaios em SP”, disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/08/promotoria-apura-rixa-entre-peruanos-bolivianos-e-paraguaios-em-sp.html>>. Acesso em 16/08/2011, 06h23. Atualizado em 16/08/2011, 18h25. In: SOUCHAUD, Sylvain. A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana em São Paulo(interrogação).In: BAENINGER, Rosana. (org.). - Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo \ Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

¹⁰ “MP faz força-tarefa contra rixa entre imigrantes”, disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,mp-faz-forca-tarefa-contrarixa-entre-imigrantes,759436,0.htm>>. Acesso em 17/08/2011, 0h00. In: SOUCHAUD, Sylvain. A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana em São Paulo(interrogação).In: BAENINGER, Rosana. (org.). - Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo \ Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

inclusive contribui muito para este processo. Assim, ambas as migrações têm algumas diferenças apesar de terem grande visibilidade

Por isto gostaríamos de concluir sobre a visibilidade dos materiais visuais que particularmente na imigração boliviana contribui muito para a construção dum imaginário sobre os imigrantes em dois sentidos: um destaque da cultura e outro do preconceito que atualiza a subalternidade.

O uso de imagens por parte da Pastoral dos Migrantes para representar a imigração trata-se de uma prática sociocultural institucional. A cultura de uso de fotografias e iconografias para informar pode considerar lícita ou interdita a divulgação de certos momentos da vida, desta forma, o uso das imagens segue concepções sociais, morais e políticas do que informar: “permissões e interdições á fotografia acompanham os cuidados, até rituais, em relação ao olho e ao olhar na vida cotidiana” (MARTINS, 2009, p.16). Desta maneira, esta “cultura popular da imagem” (MARTINS, 2009, p.15) contribuiu a imagem da imigração sob o âmbito “cultural” que outros materiais não produziram.

As outras produções, por sua vez, fizeram usos recorrentes de conceitos taxativos que podem ser elencados, segundo Manetta (2012), na seguinte ordem: a) étnico racial (índios), b) sócio cultural (traficantes e aculturados) e c) jurídica (indocumentados – clandestinos). Alguns encaixes são também associados aos bolivianos, segundo Manetta (2012): o crime, a informalidade e a contravenção. Estes estrategicamente fazem uso – nos títulos de notícias – de termos policiais, tráfico, drogas (cocaína em especial), a prisão, suspeitos, assassinatos, documentação irregular ou falsa, etc. Todos pejorativos.

Se as imagens fotográficas ‘revelam’ um interesse sobre a imigração de bolivianos que crescia ano a ano na capital paulista e que se materializava em produção audiovisual, como constatamos. As fotografias não podem revelar o processo de inserção dos imigrantes na cidade de São Paulo, apesar de registrá-lo, ou seja, dar luz aos aspectos da bolivianidade. Por outro lado, as produções de estereótipos, publicamente, têm efeito de gerar ou manter associações frequentes entre os bolivianos e práticas sociais indesejáveis ou inaceitáveis ocultando outras dimensões da vida social e jogando ao limbo ou ao campo da desimportância a trajetória desta população e a originalidade de suas práticas.

Referencias

BAZIN, André. **A evolução da linguagem cinematográfica**. In: BAZIN, André. O cinema: ensaios. São Paulo, Brasiliense, 1991.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e imagem**. Bauru: Edusc, 2004.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade** / Manuela Carneiro da Cunha. – São Paulo: Brasiliense: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

DORNELAS, Sidnei Marco. **Um Flagrante na Clandestinidade**. In: *Clandestinidade*. TRAVESSIA. Revista do Migrante. Publicação do CEM. São Paulo, Ano – XI, nº30. jan-abr/98. p.p 30-33

GASKELL, Ivan. **História das imagens**. In: BURKE, Peter. (Org.). **A escrita da História. Novas perspectivas**. São Paulo: EDUNESP, 1992, pp. 237-291.

GAVAZZO, Natalia. **Las danzas de Oruro en Buenos Aires. Tradición e innovación en el campo cultural boliviano**. Cuadernos de la Facultad de Humanidades Y Ciencias Sociales – Universidad Nacional de Jujuy, núm. 31, octubre, 2006, pp. 79-105. Universidad Nacional de Jujuy. Argentina.

JARDIM, Denise Fagundes. **Os Direitos Humanos dos imigrantes: Reconfigurações normativas dos debates sobre imigrações no Brasil contemporâneo**. In: Revista Densidades, nº 14, - diciembre 2013. pp. 67-85.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2º ed. Revisada – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial. Editora Plínio Martins Filho 1º ed.1999, 2º ed 2000, 3º ed 2002.

SILVA, Sidney A. da. **Costurando Sonhos: trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos que trabalham no ramo da costura em São Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1997. - (Estudos e Debates).

SILVA, Sidney Antônio da. **Faces da Latinidade Hispano-Americano em São Paulo**/Sidney Antônio da Silva - Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp - 2008. 73 pgs.

SIMAI, Szilvia,&BAENINGER, Rosana. **Discurso, negação e preconceito: bolivianos em São Paulo**. In: BAENINGER,Rosana. **Imigração Boliviana no Brasil** / Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. pp.196-210.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da Imagem**. José de Souza Martins. 1ª edição., 1ª reimpressão. – São Paulo: contexto, 2009.

MANETTA, Alex. **Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia jornalística**. In: BAENINGER,Rosana. **Imigração Boliviana no Brasil** / Rosana Baeninger (Org.). –

Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. pp.257-270.

MENEZES, Paulo. **O cinema documental como representificação: verdades e mentiras nas relações (im)possíveis entre representação, documentário, filme etnográfico, filme sociológico e conhecimento.** In: Caiuby Novaes, Sylvia et alii. **Escrituras da imagem.** São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2004.

ORTNER, S. **Uma atualização da teoria da Prática.** In: ECKERT, C.; GROSSI, M. P.; FRY, P. (orgs) **Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas.** Blumenau: Nova Letra, 2007.

VIDAL, Dominique. **Convivência, alteridade e identificações. Brasileiros e bolivianos nos bairros centrais de São Paulo.**In:BAENINGER,Rosana. **Imigração Boliviana no Brasil /** Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.pp.93-108.

50 anos. Imigração Boliviana em São Paulo: 1957 - 2007. Além Fronteiras. São Paulo: CPM, Edição Histórica, nov. 2007. Órgão Informativo do Centro do Pastoral do Migrante.